

TEORIA DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA EM LENIN

TEORIA DE LA ORGANIZACION POLITICA EN LENIN

LENIN'S THEORY OF POLITICAL ORGANIZATION

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v12i2.37885>

Ademar Bogóⁱ

Resumo: Este artigo tem como objetivo expor aspectos fundamentais da teoria da organização política formulada por Lenin antes da Revolução Russa de 1917, e que, dentro do materialismo histórico, representa, os fundamentos organizativos estruturadores das lutas sociais e políticas, também em nosso tempo, quando se pensa superar o capitalismo. Trata-se de um estudo bibliográfico fundamentado, principalmente, nos volumes selecionados das obras completas, publicadas pela Editorial Progreso Moscú, na década de 1980. A conclusão parcial a que chegamos é que a teoria da organização política de Lenin apresenta os elementos orientadores para as forças de esquerda do século XXI, encontrarem o caminho do retorno às lutas revolucionárias.

Palavras chave: Teoria. Organização. Partido. Revolução.

Resumén: Este texto tiene como objetivo exponer los aspectos fundamentales de la teoría de la organización política formulada por Lenin antes de la Revolución Rusa de 1917, y que, dentro del materialismo histórico, representa los fundamentos organizativos que estructuran las luchas sociales y políticas, también en nuestro tiempo, cuando pensar en vencer al capitalismo. Este es un estudio bibliográfico basado sobretudo en los volúmenes seleccionados de los trabajos completos, publicados por Editorial Progreso Moscú, en la década de 1980. La conclusión parcial a la que llegamos es que la teoría de la organización política de Lenin presenta los elementos rectores para Las fuerzas de izquierda del siglo XXI encuentran su camino de regreso a las luchas revolucionarias.

Palabras clave: Teoría. Organización. Partido. Revolución.

Abstract: This article seeks to expose fundamental aspects of the theory of the political organization formulated by Lenin before the Russian Revolution of 1917, and inside of historic materialism represents the fundaments structuring organizational foundations of political and social struggles also in our time when thinking of overcome capitalism. It is a bibliographical study grounded mainly on the selected volumes of the completed works published by Progress Publishers Moscow in the 1980s. The partial conclusion we found is that Lenin's theory of political organization shows guiding elements to the XXI century's left forces find their way back to the revolutionary fight.

Keyword: Theory. Organization. Political Party. Revolution.

Introdução

Há uma frase escrita por Lenin no livro **Que fazer?** de 1902, que muitos a repetem como um princípio absoluto, dizendo que, “Sem teoria revolucionária não há movimento revolucionário” (LENIN, 1981, t. 6, p.26). No entanto, tomada a citação fora do contexto cair-se-á em um desvio da verdadeira *práxis*, pois, valorizar-se-á, por primeiro, a formulação teórica e depois o movimento concreto.

Para os leitores mais atentos, que não procuram frases de efeito, mas o entendimento do raciocínio perceberão que a tal citação está vinculada aos parágrafos anteriores do livro, escritos com o subtítulo “*Engels e a importância da luta teórica*”. Segundo Lenin, as disputas de ideias dentro do partido

Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 12, n. 2, p. 122-133, out. 2020. ISSN: 2175-5604 122

refletiam a “crise do marxismo” e, por isso, os redatores do *Rabótcheie Dielo*, passaram a deixar de lado as questões teóricas, estava havendo um rebaixamento do nível das ideias marxistas. Interessados em afirmar a supremacia da prática destacavam como as pessoas sem muitos conhecimentos, atraídos pelas conquistas aderiam ao movimento e, de outro modo, recorriam à **Crítica ao programa de Gotha** de Marx que em 1875, havia enfrentado as tendências burocráticas do Partido Social Democrata Alemão, presas aos financiamentos do Estado que, segundo Lenin, para questioná-las havia dito, “Cada passo avante, cada progresso real valem mais do que uma dúzia de programas” (LENIN, 1981 t. 4. p. 227)

Naquelas condições, entendia Lenin que, um erro “sem importância” poderia acarretar as mais deploráveis consequências e, por isso, deviam afirmar as disputas das ideias. “Da consolidação deste ou daquele matiz pode depender o futuro da socialdemocracia russa por muitos e longos anos” (LENIN, 1981, t. 6 p. 27). Era preciso combater o reducionismo e o isolamento e aprender com as experiências de outros lugares, analisá-las criticamente para aplicá-las, como também, agarrar a execução das tarefas internas que no fundo se resumiam, em liberar o povo do jugo da autocracia. Para tanto “... só um partido guiado por uma teoria de vanguarda é capaz de preencher o papel de combatente de vanguarda” (LENIN, 1981, t. 6. p. 27).

Para os estudiosos da obra de Lenin que prestam atenção em sua trajetória política revolucionária, percebem que, desde a execução do irmão mais velho, Alexandre, em 8 de maio de 1887, até a sua morte, foram 37 anos de militância e produção intelectual por meio de análises, argumentações e apresentações de soluções concretas. Para construir essa preciosa obra, posteriormente organizada cronologicamente, ele navegou pelos temas mais diversos da História, da política, economia, filosofia, moral, cultura etc., sem perder de vista o propósito inicial que era a conquista do poder para instaurar a transição socialista.

Mesmo considerando que todos os escritos de Lenin compõem uma peça completa com 55 volumes, que poderíamos denominá-la de “Teoria da organização política”, há aqueles que se voltam para resolver os dilemas organizativos partidários, que nos interessa destacá-los; não apenas como um gesto de homenagem pelos 150 anos, de seu nascimento, mas também, trazer presente para os leitores, a paixão de um militante que, com 17 anos, diante do julgamento e execução do irmão, acusado de terrorismo por ter participado de uma tentativa de assassinar o Tzar Alexandre III, declarou: “Não é esse o caminho que devemos seguir” (GOMES, 1999, p.33)

E se não era aquele o caminho a seguir, o jovem estudante do curso de Direito, no mesmo ano de 1887, por participar de uma Assembleia dos estudantes que protestavam contra o regulamento da Universidade, foi preso e enviado para a mesma prisão em que se encontrava a irmã, Ana, acusada anteriormente de ter participado da tentativa de assassinato do Tzar. Aproveitou durante o ano em que esteve preso, para estudar literatura, política, economia e estatística. Ao sair da prisão, apesar da vigilância policial, entrou para um dos círculos marxistas organizados por N. Fedosseiv, que buscavam a superação do capitalismo pela organização das “comunas camponesas”.

Nas obras de Lenin percebemos que, texto e contexto histórico estão interligados na mesma História. Interessado em aprender com as experiências anteriores, buscou Lenin, em Marx e Engels a consistência teórica. Entre os velhos militantes do populismo já afastados da vida política, como se comportar para fazer o trabalho clandestino e, diante dos tribunais o que dizer quando fosse preso. Atraído pelos grandes centros industriais, já como advogado, mudou-se em 1893, para Petersburgo. Pouco a pouco conseguiu articular os “círculos marxistas” e, em 1895 viu nascer a “*União de Luta pela Libertação da Classe Operária*”, germe do futuro partido revolucionário que ele nunca deixou de acreditar e construir.

Por onde começar?

A Rússia era até 1880 um país de economia eminentemente agrária, produzida em grande medida por meio de relações semi-feudais. Mas, em uma década, a economia industrial, impulsionada pelo capital externo deu um salto significativo e, nos grandes centros urbanos, as relações capitalistas tornaram-se predominantes. Para demonstrar a profundidade dessas mudanças Lenin escreveu dois longos textos: “*Novas mudanças econômicas na vida dos camponeses*” e, “*Acerca da questão dos mercados*” nos quais expressou a sua concepção da “revolução democrática burguesa” em andamento na Rússia.

Aquelas mudanças estruturais em andamento permitiam compreender que o desenvolvimento do capitalismo ao mesmo tempo que atendia às necessidades do progresso, também criava contradições que, do ponto de vista político eram importantes para o movimento operário criar o partido revolucionário e torná-lo a principal força hegemônica no processo de transformação.

Após dar os primeiros passos na análise do capitalismo, enquanto ambientava-se em Petersburgo onde fixara residência em 1893; em busca de estabelecer o processo “por onde começar”, evidentemente percebeu Lenin que, nas fileiras dos círculos operários havia influência das ideias populistas e da corrente “terrorista” e isso era preocupante, porque, atrapalhavam a organização e confundiam o processo político, tanto assim que, na primavera de 1894, lançou o longo texto com o nome: “*Quem são “os amigos do povo” e como lutam contra os socialdemocratas*”.

Circulava entre os operários desde 1876, a revista mensal *Rússkoe Bogatstvo* e que havia se convertido na época, em a principal voz dos populistas liberais que, além de defenderem a linha da conciliação política com o governo, combatiam a presença e a prática dos militantes socialdemocratas de concepção marxista. Nesse artigo, com três longos apêndices Lenin mostrou a sua natureza combativa e a sua ferrenha vontade combatente dos desvios políticos das forças de “esquerda” ou “reformistas”, que se denominavam “amigos do povo”.

O principal motivo para a resposta de Lenin aos populistas foi o ataque feito às ideias de Marx que causavam tanto mal à incipiente organização operária. Os “inimigos do povo” liam as obras de Marx e não encontravam as ideias materialistas. A conclusão era evidente, se fosse desenterrado aquele suposto “amigo do povo”, encontrar-se-ia um legítimo burguês.

Diante das críticas, Lenin se colocou a necessidade de romper com aqueles grupos, como haviam feito Marx e Engels no Manifesto do Partido Comunista com os grupos que defendiam ideias reacionárias

e nada possuíam de socialista. Embora na Rússia o programa dos populistas visasse o direito à terra aos camponeses, a redução de impostos e o jugo administrativo, nada tinham de socialista. Nenhum deles explicava a exploração dos trabalhadores e por isso nenhuma também contribuiria para a sua libertação. Por essa razão, os comunistas russos, seguidores do marxismo, deveriam “chamar-se de socialdemocratas e não esquecer nunca em suas atividades da enorme importância da democracia” (LENIN, 1981, t. 1. p. 316).

No ano de 1895, no mês de setembro, com o aprofundamento da realidade econômica e social da Rússia, Lenin participou da Fundação da “*União e Luta pela Emancipação da Classe Operária*” e incumbiu-se a tarefa de explicar a “lei das multas” que os industriais impunham como normas de disciplina sobre os operários e, para divulgar mais rapidamente as orientações políticas decidiram criar um jornal que, no mês de dezembro daquele ano, antes de sair o primeiro número, todos os editores foram presos e, por esse motivo, o “*Projeto e explicação do programa do partido socialdemocrata*” foi concluído na prisão.

A iniciativa de elaborar um programa para o partido político, ainda não criado oficialmente, mostra que a preocupação com a teoria da organização política em Lenin, desde cedo, era vista como um instrumento capaz de organizar e dirigir as lutas operárias rumo ao poder. Era por meio das lutas sociais e políticas que combateriam as táticas das tendências populistas e terroristas.

O conteúdo do programa, como se pode ler, divide-se em três partes: na primeira, após descrever a sociedade russa e a sua composição de classes, indica qual é o lugar da classe operária na luta contra os capitalistas e o Estado; na segunda parte, afirma o papel do partido político e sua posição em relação às demais correntes políticas e, a terceira parte, dispõe sobre as reivindicações práticas do partido em defesa dos operários e os camponeses.

No ano 1896, ainda com prisão preventiva, além de seguir com os estudos sobre a situação econômica interessou-se Lenin, em escrever sobre o desenvolvimento do capitalismo na Rússia. No ano de 1897 ao ser condenado definitivamente e obrigado a cumprir pena de três anos na Sibéria, intensificou os estudos sobre a situação do país e, dois textos marcaram profundamente a teoria da organização política, que serviriam de base para as lutas operárias e camponesas vindouras. O primeiro tratou de responder a questão: **A que herança renunciamos?**; no fundo constitui-se na análise da corrente populista e as suas subdivisões. O segundo estudo, iniciado naquele ano, mas concluído somente dois anos depois, denominou-se, **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia.**

Esse último estudo fazia parte de uma tarefa assumida por um grupo de marxistas para, com o conhecimento econômico combater as demais visões equivocadas, dentre elas o populismo, e traçar as perspectivas da luta revolucionária. Lenin foi o único que levou a sério a decisão de efetuar o estudo, pois compreendeu que precisavam entender em que grau estava o desenvolvimento do capitalismo na Rússia; a evolução da divisão social do trabalho; a transformação da economia simples em economia capitalista e o progresso do mercado interior. Principalmente, precisavam conhecer as profundas mudanças estruturais que ocorriam na agricultura.

Mas não bastava ter o domínio teórico da realidade econômica, social e política do país, era certo que com esse domínio poderiam tomar várias direções. A direção escolhida por Lenin era sem dúvida a revolução e, para tanto, deveriam enfrentar os mais rigorosos desafios, pois a grande maioria dos elementos que necessitavam para pôr em marcha a luta pela tomada do poder, jogavam contra e com tamanha resistência que se somavam com o lado inimigo da revolução.

Para um jovem de trinta anos de idade e que os últimos cinco anos de vida passara na cadeia e desterrado na Sibéria, distante de qualquer mobilização operária, no ano de 1900 ao voltar para a vida política, apesar da intensa vigilância das forças repressivas e o Partido Social Operário Social Democrata da Rússia, criado em 1898 completamente dividido e esfacelado, teve a maturidade de formular e ir em busca das respostas a duas perguntas certas, que mudariam o rumo da História não só do partido, como também do país: *Por onde começar?* e *Que fazer?*. Essas questões deram nome a dois textos escritos em 1901 e 1902 e serviram de base para a preparação dos delegados do II Congresso do Partido.

A organização do partido

Deportado na Sibéria e distante das mudanças conjunturais Lenin seguiu na sua elaboração, ora fazendo análises e ora tecendo críticas à tradição das demais forças políticas. No mês de maio de 1898, por ter sido presa e condenada a cumprir pena também na Sibéria, Nadezhda K. Krúpskaya, a noiva de Lenin, informou-o de que em março, por ocasião da fundação do Partido Operário Social Democrata de Rússia (POSDR) ela e todos os dirigentes haviam sido presos.

De posse da informação Lenin fez o oposto do que pensavam as tendências menos combativas e retomou a elaboração do Programa do partido. A importância da elaboração do programa era uma necessidade do próprio movimento, mas precisavam também criar um jornal que pudesse servir de veículo de comunicação entre a direção do partido e as massas operárias. Como na Rússia era impossível publicar um jornal decidiram que ele seria editado no estrangeiro. O primeiro número com o nome Iskra, (Centelha) surgiu já em dezembro de 1900 em Leipzig, na Alemanha.

Ao sair da prisão em Janeiro de 1900, Lenin assumiu com decisão a tarefa de reorganizar o partido completamente esfacelado e dividido. Após rejeitar a tarefa de ser o redator do jornal dos “economistas” *Rabóchaya Misl*, pensando na preparação do II Congresso do partido, Lenin viajou para Genebra somando-se ao grupo “*Emancipação do trabalho*”, o qual, sob o comando de Plekhanov editava o jornal Iskra.

O jornal passou a ser o elo de ligação entre todos os círculos operários na Rússia e no exterior. Em novembro de 1900, Lenin escreveu o artigo **Tarefas urgentes de nosso movimento** no intuito de unificar o partido e fazer com que os diferentes grupos seguissem na mesma direção.

Os pontos críticos das disputas entre os grupos estavam em que uma parte deles defendia a predominância da luta econômica e relegava para o segundo plano as tarefas políticas e, com isso, favoreciam as posições dos intelectuais que defendiam as alianças com os liberais burgueses. Com isso, “a socialdemocracia russa atravessa um período de vacilações e dúvidas que chega a negar-se a si mesma”

(LENIN, 1981, t. 4 p. 391). O pior de tudo era que o movimento operário se afastava cada vez mais do socialismo e por isso não via as tarefas políticas a cumprir.

O problema maior para Lenin estava na falta de organização do partido, de fazer propaganda das ideias, defender apenas bandeiras “assistenciais” e se prender demasiadamente à organização do círculo. Mas, se o partido estivesse organizado, uma greve poderia se converter em uma manifestação política; uma mobilização em um lugar isolado viraria uma insurreição mais ampla. Aquelas lutas reivindicatórias contra o governo, nada mais eram do que “pequenas escaramuças” que bem aproveitadas anunciavam as batalhas decisivas que viriam. Para tanto precisavam preparar militantes que não reservassem apenas os finais de tarde, mas o tempo integral para prepararem a organização mais conspirativa.

Para Lenin a organização do II Congresso do Partido a ser realizado em 1903 era fundamental. A questão, do **Que fazer?** remetia a uma análise dos equívocos das décadas passadas e não se tratava apenas de eleger o caminho ou saber que passos práticos dar e como dá-los; o que estava por resolver e criava divisões e vacilações era o caráter da luta e os métodos de organizá-las para o partido colocar-se em ação.

A presença marcante das ideias economicistas truncava a organização e a agitação política e dava força ao ecletismo sem princípios que se adequava à conjuntura, impedindo de ver quais eram as demandas e as tarefas a cumprir. Lenin estava preocupado com as ideias que circulavam nos folhetos avulsos e nos jornais de outros grupos. As belas palavras não resolviam o problema da falta de organização e das táticas a serem adotadas. Na verdade o que existia até então era a tática do terrorismo, que a princípio não podia ser renunciada; por ser uma ação militar, poderia ser usada apenas em momentos adequados. Naquele momento aquelas táticas não se adaptavam porque se tratavam de ações individualizadas. As grandes massas operárias e do povo ardiam de desejo por lançarem-se à luta e os revolucionários sequer tinham uma organização para ajudá-las. Por isso, as duas principais tarefas do Congresso era reorganizar o partido e estabelecer que o jornal fosse o seu único representante para toda a Rússia.

A importância do jornal estava na regularidade das informações evitando assim a dispersão das orientações e combater as raízes mais profundas da instabilidade e das vacilações costumeiras dos grupos dirigentes. Sem o jornal seria impossível reunir os descontentamentos e fecundar com eles o movimento revolucionário. Esse movimento consistia na junção das forças operárias já mobilizadas, com os setores populares tendo um mínimo de entendimento e paixão pelas denúncias políticas. Nesse sentido, o jornal serviria como “tribuna” para falar a todo o povo contra o governo; atingiria a pequena burguesia urbana, os artesãos rurais e os camponeses e se transformaria no verdadeiro dirigente político.

A perspicácia de Lenin tendia para a inovação na prática política até então pouco eficiente na Rússia. A atração pelo jornal como órgão centralizador da política do partido, tinha como finalidade de difundir as ideias, educar politicamente a população e conquistar cada vez mais aliados políticos mas, acima de tudo, ele seria um propagandista coletivo, um agitador coletivo e também um organizador coletivo. Com sua didática simplificada, ilustrou com o exemplo de que, “em último sentido se pode comparar com os andaimes que se levantam ao redor de um edifício em construção” (1981b, t. 5 p. 11). O

andaime como estrutura imprescindível, cumpre o papel de contornar a construção, estabelecer ligação entre os construtores que distribuem as tarefas entre si e ajuda a observar os resultados alcançados dos esforços empreendidos.

A relação entre elementos organizativos e comunicativos visavam a integração das forças sociais e a estrutura partidária, correspondendo diretamente ao objetivo estratégico da tomada do poder. Isso não significava ter sob o controle as diferentes formas de luta desencadeadas nos diversos espaços de mobilização social, mas influenciá-las. Para Lenin, se de imediato deveriam aproveitar as mobilizações contra o poder local, logo em seguida poderiam respaldar a população na luta contra o governo central e, se, com a união das forças pudessem publicar um jornal comum, ele ajudaria a preparar e a destacar os propagandistas mais hábeis, os organizadores mais treinados e os dirigentes políticos do Partido mais capazes, para, em cada situação lançarem uma palavra de ordem adequada e decisiva.

Na medida em que Lenin, pessoalmente, optou por trilhar outro caminho, diferente daquele que a tradição política russa havia afirmado, as suas formulações fizeram com que os diferentes aspectos da organização política se relacionassem estreitamente, tendo todos eles a mesma prioridade. Portanto, se o partido era a referência física, o jornal seria a voz que levaria as orientações e, ao mesmo tempo que comunicava as tarefas a serem cumpridas, fazia propaganda das ideias e motivaria a mobilização e a agitação política dos trabalhadores e da população em geral.

O partido político, como “dirigente de vanguarda” tinha como função ser o portador da consciência da classe operária. A clareza de que era a experiência que contribuía para desenvolver a consciência, fez Lenin, perceber que por si só as lutas de natureza sindical não levariam os operários a desenvolverem a consciência socialista, por isso compreendeu que a história de todos os países atesta que, pelas próprias forças a classe operária não poderia chegar senão à consciência sindical. É nesse sentido que surgiu a expressão de que, a consciência “só podia chegar até eles a partir de fora” (LENIN, 1981 t. 6. p. 32).

O partido está “do lado de fora” da luta sindical, mas, ao mesmo tempo está em todas as partes porque possui natureza universal. Enquanto a preocupação da luta sindical era com a conquista particular, a preocupação do partido centrava-se na transformação da revolucionária da sociedade e, a função do partido era mostrar que havia inimigos mais poderosos que os donos das fábricas a derrotar.

O processo organizativo revolucionário

Se a tarefa principal do II Congresso era reorganizar o partido, isso exigia que certas concepções, reformistas e, principalmente os métodos espontaneístas fossem discutidos e superados. Lenin, por ter produzido e publicado no Iskra diversos textos, dentre eles, **Carta a um camarada** estava melhor posicionado para enfrentar os debates. Isso despertou um primeiro ponto de crise, para saber quem editaria o jornal após o Congresso, pois, por meio dele se fazia conhecer o programa, os estatutos, os princípios fundamentais, como o do centralismo democrático, as táticas e as tarefas do partido.

Tendo em vista a situação política que vivia a Rússia, na época, era preciso adequar a organização do partido àquelas circunstâncias. Para tanto, a direção do partido, subdividida em dois círculos, com funções diferenciadas; o primeiro círculo dedicado a cuidar das diretrizes ideológicas foi denominado de Órgão Central (OC) e o segundo ocupar-se-ia da direção prática, denominada de Comitê Central (CC) que vinculava a si todos os demais comitês que atuavam e que deveriam se dedicar à mesma tática que não deveria ser outra a não ser a de preparar a insurreição na Rússia.

A perspectiva da insurreição não era apenas uma alusão simbólica e descomprometida, ela de fato veio ao ocorrer em fevereiro de 1905, menos de dois anos após o término do II Congresso. O novo partido ainda não tinha claro como deveria se comportar. Diante dos dois fatos históricos ocorridos, o primeiro em 1904, com vistas a esconder as causas da crise econômica, o governo com o objetivo de conquistar territórios coreanos declarou guerra ao Japão, a qual ficou conhecida como a “Guerra da Manchúria”, e que no final representou uma grande derrota para a Rússia. Diante do fracasso e pelo agravamento das condições de vida, no dia 9 de janeiro de 1905, 140 mil pessoas, dirigidas pela União Operária que tinha conquistado o direito à sindicalização, ao rumarem em direção ao Palácio de Inverno, no intuito de entregarem um abaixo assinado ao Tzar, foram recebidos a bala, tendo como resultado, mais de mil mortos, desencadeando assim a revolução.

Com a frágil presença dos militantes do Partido Operário Socialdemocrata da Rússia (POSDR), em meio aos confrontos, era preciso interpretar corretamente aquele movimento. Lenin, de imediato, escreveu e publicou no jornal, “*O começo da revolução na Rússia*”. Para ele a classe operária havia aprendido uma grande lição de guerra civil e “a educação revolucionária do proletariado avançou em um dia como não havia podido avançar em meses e anos de vida monótona, cotidiana de opressão” (LENIN, 1982, t. 9. p. 2005). E concluiu que somente o povo armado poderia ser o baluarte de sua liberdade.

Diante da situação emergencial em busca de manter a unidade do partido, em abril de 1905 foi realizado em Londres, o III Congresso. Quanto ao caráter da revolução, democrático liberal burguesa, houve entendimento entre os *bolcheviques* e os *mencheviques*, no entanto, os primeiros defenderam que o proletariado deveria assumir o comando da revolução e aliar-se com os camponeses, que representavam a maioria da população; por sua vez, os *mencheviques* defenderam que, sendo uma revolução liberal quem deveria assumir o comando era a burguesia liberal e, por isso, os operários deveriam aproximarem-se dela e marchar junto.

No entanto, o III Congresso diante da situação política do país e a falta de condições objetivas, para avançar para o socialismo, teve-se em delinear os próximos passos em dois sentidos. O primeiro consistiu em pôr em prática o novo conceito político, denominado de “*governo provisório*” para, com a participação dos revolucionários suceder a autocracia. O segundo, afirmado nas próprias reivindicações populares de proclamar a república democrática e convocar a eleição da Assembleia Constituinte.

Isso não significava abrir mão do caráter de classe da “revolução democrática”, mesmo porque, tinham consciência que a dominação burguesa, com a queda do regime anterior, também seria fortalecida, porém, o proletariado estaria melhor posicionado para defender as suas conquistas no âmbito da

democracia burguesa. Não era pouco o que estavam propondo. Derrubar o governo, implantar a república, eleger a Assembleia Constituinte para garantir os direitos dos trabalhadores e, por meio do governo provisório, garantirem a implementação do programa mínimo, aprovado por todo o povo, para levar em frente a revolução socialista. Essas diretrizes aprovadas pelo Congresso representavam, segundo Lenin, “o grau de desenvolvimento econômico da Rússia (condição objetiva) e o grau de consciência e de organização das grandes massas do proletariado (condição subjetiva ligada com a objetiva) tornam impossível a imediata e absoluta a libertação da classe operária” (LENIN 1982, t. 11. p.17). Entram, naquele momento, as duas novas categorias de análise do processo revolucionário que eram as condições, objetivas e subjetivas.

Terminado o Congresso a revolução seguia em frente, dois meses depois, em Junho de 1905, Lenin apresentou um texto que faria toda a diferença no sentido do aprofundamento do caráter da revolução ao qual chamou de, **Duas táticas da socialdemocracia na revolução democrática**. Esse trabalho decisivo agregou à teoria da organização anterior, os elementos da tática e da estratégia a serem seguidas para levar a revolução até o final.

O processo, no entanto, não correu como esperado. Diante da pressão popular, o próprio governo autocrático antecipou-se e, por meio de um manifesto estabeleceu os direitos civis exigidos, juntamente com outras medidas, como a liberdade de imprensa e de reunião; direito de voto a todas as nacionalidades e convocou a Assembleia Constituinte. Enquanto as forças de oposição festejavam os avanços, paralelamente o Tzar organizava as “*Centúrias Negras*”, espécie de milícias encarregadas de assassinar as lideranças revolucionárias para impedir que o movimento seguisse adiante. Essa confusão de ideias e de posicionamentos equivocados foi corrigido pelo próprio governo que, em junho de 1907, promoveu um “autogolpe”, dissolveu a parlamento e desaprovou todas as conquistas até então alcançadas.

O ano de 1907 foi de fundamental importância para Lenin elaborar as principais categorias de análise em vistas da compreensão e a definição de cada força. Escreveu um pequeno texto sobre “*O problema agrário e as forças da revolução*”, trazendo presente duas categorias importantes que definia o papel de cada setor da sociedade na grande articulação para a insurreição revolucionária futura, sendo elas “classe” e “força”. Nesse sentido, o proletariado apareceu naquela elaboração como classe, mas, pela sua capacidade organizativa deveria ser também a “força dirigente” e, juntamente com os camponeses, como “forças motrizes” da revolução. “Suas forças motrizes pode ser não a burguesia, mas o proletariado e o campesinato”. (LENIN, 1983, t.15, p. 218). No mês de maio, do mesmo ano, no V Congresso do partido realizado em Londres, no “*Informe sobre a atitude dos partidos burgueses*” apresentou outras duas categorias de análise importantes para a compreensão da luta de classes, “*a correlação das forças sociais*” e a “*força principal*”. No mesmo mês, no artigo “*A propósito da revolução de toda a nação*” destacou que, para a revolução ser vitoriosa, a imensa maioria deveria estar integrada por uma classe ou pelas distintas classes que defendessem objetivos comuns, isso faria com que, com o avanço da revolução se modificasse a “*correlação das classes*”, constituindo assim uma nova categoria, fechando praticamente a estrutura teórica para garantir a organização política das forças revolucionárias.

Com as ameaças e os preparativos para o início da Primeira Guerra Mundial, desde 1912 a situação social e política na Rússia tornou-se insuportável. Mas as experiências das lutas passadas tinham indicado aos operários o caminho a seguir em busca de garantir os seus direitos. Lenin, mesmo exilado continuou a produzir análises e estudos para orientar o partido e os trabalhadores em geral.

No final de 1915, em meio à guerra mundial e a possibilidade da revolução, Lenin voltou a tratar novamente dos aspectos organizativos. Em busca de combater as posições equivocadas no partido, escreveu o artigo **Acerca das duas linhas da revolução**, quando, ao recolocar novamente o conceito de “*correlação de classe*” retornou a 1905 reavivando as duas posições, a “revolucionária democrática” ligada ao proletariado e aos camponeses que se haviam levantado contra a monarquia e os grandes donos de terras; a segunda, a “linha liberal” que buscou apaziguar e fragmentar a luta de massas para permitir que a burguesia fizesse as pazes com a monarquia.

No mês de fevereiro de 1917, um forte movimento revolucionário depôs o governo e era necessário orientar os passos a seguir. A Revolução ganhou uma estrutura orgânica por meio de comitês (*soviets*) em todos os setores sociais. No entanto, o poder ainda estava por ser conquistado. Com a experiência de 1905 e as condições atuais, foi a vez de formar um governo provisório com a participação da burguesia e os grandes donos de terra. Lenin, vivendo ainda no exterior, passou a escrever cartas. Na primeira delas, “*Cartas desde longe, a primeira etapa da revolução*”, além de situar que a revolução estava ocorrendo dentro da Primeira Guerra Mundial, era, na verdade, apenas a primeira etapa de outras que viriam. Estranhava de certo modo, como a revolução em 8 dias apenas tinha alcançado tão grande feito. Mas, o triunfo era apenas aparente, pois, a composição das forças representava correntes de pensamentos e interesses diferentes.

Em 19 dias Lenin escreveu 5 cartas analisando o processo revolucionário e como ele deveria ser conduzido. Na última tratou diretamente das tarefas que deveriam assumir. Em síntese, são 9 orientações de tarefas: a) saber chegar à etapa seguinte; b) fazer passar o governo das mãos da burguesia para as mãos dos trabalhadores c) obrigar o governo provisório a se organizar seguindo o modelo dos *soviets* de operários e camponeses; d) destruir a máquina tradicional do Estado; e) estruturar uma organização do povo inteiro em armas f) buscar a paz, mas não a paz imperialista que se baseava no saque das riquezas; g) voltar todo o apoio aos operários e camponeses aplicando o programa agrário para confiscar as terras; h) fazer aliança com os setores dos camponeses pobres, organizando a produção e a distribuição dos produtos bem como garantir o trabalho para todos i) organizar os *soviets* de deputados e de assalariados agrícolas. (LENIN, 1985, t. 31; p 13-58).

No final de março de 1917 Lenin decidiu, desde a Suíça, voltar a Petrogrado chegando em 4 de abril. Dois dias depois apresentou ao Comitê Central o texto **As tarefas do proletariado na presente revolução**, que havia rascunhado na viagem e que ficaram conhecidas como **Teses de abril**. São dez pontos nos quais alinhou as diretrizes para seguir em busca da tomada do poder.

Nos meses seguintes Lenin continuou ativamente discutindo e dirigindo o processo revolucionário, utilizando intensamente o jornal *Pravda*, as reuniões e conferências como essa que

participou no mês de maio com o tema, “*A guerra e a revolução*”, quando demonstrou como toda guerra está unida ao regime político do qual surge, por isso, “A guerra é a continuação da política por outros meios” (LENIN, 1985, t. 32, p. 82). E, aquela guerra era a continuação da política de conquistas e extermínio de outras nações. Por outro lado, apontou que era preciso superar a tendência do “defensismo revolucionário”, pois até o momento não haviam feito a verdadeira revolução e o poder estava ainda nas mãos da burguesia e dos donos de terras. Mas o que fazer para terminar a guerra? Tomar o poder por meio da revolução. No início do mês de junho com o agravamento da repressão, surgiu uma dúvida no partido, se os militantes deveriam recorrer e se fazer presente aos tribunais? Para Lenin era uma tremenda ingenuidade, isto porque os tribunais compunham o poder de dominação sob as ordens de Kerenski. A solução era não entregar-se e continuar organizando o povo clandestinamente.

No começo do mês de Julho o próprio Lenin passou a ser perseguido e ameaçado de ser preso. Enquanto migrava de um esconderijo para o outro, dedicou-se a escrever o livro **O Estado e a revolução** concluído meses depois já exilado na Finlândia. Antes de exilar-se, dois textos marcaram as diretrizes revolucionárias, o primeiro **A propósito das palavras de ordem**, revela a preocupação com a agitação política das massas e, para cada momento as palavras de ordem precisavam ser adequadas. Destacou que, “Cada palavra de ordem deve demandar sempre o conjunto de peculiaridades de uma determinada situação política” (LENIN, 1985, t. 34, p.12). Para Lenin, começava a partir do dia 4 de julho, quando se havia encerrado o Congresso dos *soviets* um novo ciclo, o qual deveria ser dirigido pelo Partido Bolchevique e, por isso dever-se-ia deixar para trás as velhas classes, os velhos partidos e os velhos *soviets* e garantir que os novos *soviets*, os novos partidos e classes, renovados por meio do fogo da luta, assumissem o poder.

Conclusão

A teoria da organização política em Lenin, para quem lê as suas obras, percebe que é um todo articulado. O ponto de partida situa-se no conhecimento da realidade, a qual se pretende transformar, em seguida, é de fundamental importância a criação de um partido político capaz de dirigir o processo, tendo como fundamentos o programa partidário que se diferencie das demais organizações. Para que esse programa seja conhecido, é importante que o partido crie um jornal que leve as informações a todos os lugares, indicando quais são as tarefas a cumprir em cada momento, propagandear as informações e realizar a agitação das massas.

De outro modo, a teoria da organização política em Lenin, nos mostra a importância da diversidade das lutas que apontam para a mesma direção, mas para que isso ocorra o elemento que sedimenta a união é a palavra de ordem expressas pelos militantes preparados para desenvolverem todas as tarefas e apresentarem-se como verdadeiros “tribunos” ao falarem com as massas.

Compreender que a teoria da organização política elaborada por Lenin não é apenas atual, mas que sem ela tem-se enormes dificuldades para estruturar as lutas e perceber qual o verdadeiro caminho a seguir para superar o capitalismo. Por isso podemos dizer sem medo de nos equivocarmos, se Marx e Engels

nos legaram o Materialismo Histórico como a ciência da História, Lenin nos legou o “materialismo político”. Com ele é possível enfrentar a ingenuidade, a espontaneidade, os desvios reformadores e colocar as forças de frente para o objetivo maior que é a tomada do poder e organização do socialismo.

Lenin jamais se descuidou das alianças entre as diferentes forças. Em uma de suas últimas falas, no Congresso extraordinário dos soviets antes de tomar o poder, declarou: “De nossa parte, nós somos partidários de um poder que seja o poder firme da maioria dos operários e dos camponeses contra os capitalistas e donos de terra” (LENIN, 1986, t. 35. p. 105) Dali em diante a teoria da organização política, seguiu sendo elaborada em torno de temas da organização do socialismo.

Referências:

- GOMES, Oziel. **Lenin e a revolução russa**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- LENIN.V. I. ¿ Por donde empezar?. In LENIN. **Obras Completas**. t.5 Moscú: Editorial Progreso, 1981.
- LENIN.V. I. Cartas desde lejos. Quinta carta. Las tareas de la organizacion proletária revolucionária del Estado. In. LENIN, **Obras Completas**, t. 31. Moscú: Editorial Progreso, 1983.
- LENIN.V. I. La guerra y la revolución. In. LENIN, **Obras Completas**, t. 32. Moscú: Editorial Progreso, 1985.
- LENIN.V. I. A propósito de las consignas. In. LENIN, **Obras Completas**, t. 34. Moscú: Editorial Progreso, 1985.
- LENIN.V. I. Discurso de resumen del debate sobre la cuestion agraria 18 de noviembre (1de diciembre). In. LENIN, **Obras Completas**, t. 35. Moscú: Editorial Progreso, 1985.
- LENIN.V. I. Dos tácticas de la socialdemocracia en la revolución democrática. In. LENIN, **Obras Completas**, t. 11. Moscú: Editorial Progreso, 1982.
- LENIN.V. I. El problema agrario. In. LENIN, **Obras Completas**, t. 15. Moscú: Editorial Progreso, 1983.
- LENIN.V. I. El proyecto de programa de nuestro partido. In LENIN. **Obras Completas**. t. 4. Moscú: Editorial Progreso, 1981.
- LENIN.V. I. Quiene son los “amigos del pueblo” y como luchan contra los socialdemocratas In. LENIN, **Obras Completas**. t. 1. Moscú: Editorial Progreso, 1981.
- LENIN.V. I.¿Que hacer? In. LENIN, **Obras Completas**. t. 6. Moscú: Editorial Progreso, 1981.

Notas

¹ Doutor e Mestre em Filosofia pela UFBA; integrante os grupos de pesquisas: Marx no século XXI (UFBA) e Grupo de estudos sobre dinheiro mundial e financeirização (UFES); docente da Faculdade do Sul da Baía – Fasb. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6864-7113> ademarbogo57@gmail.com

Recebido em: 13.07.2020
Aprovado em: 01.09.2020